

Desafios para inclusão da pessoa com deficiência no processo ensino-aprendizagem: uma revisão sistemática**Challenges for inclusion of disabled people in the teaching-learning process: a systematic review**

DOI:10.34117/bjdv5n11-322

Recebimento dos originais: 07/10/2019

Aceitação para publicação: 27/11/2019

Joseilda Ferreira Barbosa da Silva

Formação acadêmica mais alta: Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: ATENAS COLLEGE

Endereço: Travessa Jaime Barbosa, 70, Orobó-PE

E-mail: joseildafbs@yahoo.com.br

Diogenes José Gusmão Coutinho

Biólogo e Doutor em Biologia pela UFPE

Faculdade Alpha

Endereço: Gervásio Pires, 826, Santo Amaro, Recife-PE

e-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO

Sabe-se que a educação inclusiva é um direito inquestionável e incondicional, e para garantir o atendimento especializado de alunos com deficiência na sala de aula, torna-se necessário preparação contínua dos professores. Este estudo atentou para os desafios para a inclusão da pessoa com deficiência no processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental I e teve como objetivo verificar a prática docente em classes inclusivas nas produções acadêmicas no período de 2009 a 2019. Realizou-se uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, de cunho sistemático, a partir de buscas em sites e fontes especializadas. Os dados foram analisados sob uma abordagem qualitativa. O percurso metodológico se deu a partir de buscas nos Periódicos CAPES, no período de 2009 a 2019, utilizando os descritores: prática docente inclusiva do ensino fundamental I, inclusão do aluno com deficiência na sala regular no ensino fundamental I, formação continuada inclusiva para professores do ensino fundamental I, para verificar as produções e as intervenções destacadas nas pesquisas. A complexidade desse tema, pressupõe novos estudos que visem superar desafios das lacunas existentes e visando novas intervenções e novas pesquisas que possam preencher essas lacunas. quanto ao processo de ensino-aprendizagem direcionada a esse público em especial.

Palavras-chave: Prática docente, Ensino-aprendizagem, Educação Inclusiva.**ABSTRACT**

Inclusive education is known to be an unquestionable and unconditional right, and to ensure the specialized care of students with disabilities in the classroom, continuous teacher preparation is required. This study addressed the challenges for the inclusion of people with disabilities in the teaching-learning process in Elementary School I and aimed to verify the teaching practice in inclusive classes in academic productions from 2009 to 2019. A research of the type was performed. systematic literature review from searches in specialized websites and sources. Data were analyzed under a qualitative approach. The methodological course was based on searches in CAPES Periodicals, from 2009 to 2019, using the keywords: inclusive teaching practice of elementary school

I, inclusion of students with disabilities in the regular classroom in elementary school I, inclusive continuing education for teachers elementary school I, to verify the productions and interventions highlighted in the research. The complexity of this theme presupposes new studies aimed at overcoming challenges of existing gaps and aiming at new interventions and new research that can fill these gaps. regarding the teaching-learning process directed to this particular public.

Keywords: Teaching practice, Teaching-learning, Inclusive education.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação inclusiva é um direito inquestionável e incondicional, e para garantir o atendimento especializado de alunos com deficiência na sala de aula, torna-se necessário preparação contínua dos professores. Este estudo atentou para os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental I e teve como objetivo verificar a prática docente em classes inclusivas, nas produções acadêmicas, no período de 2009 a 2019.

A hipótese desse estudo é de que há necessidade de aprimorar a prática docente no atendimento aos alunos com deficiência.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, de cunho sistemático. O percurso metodológico se deu a partir de buscas nos Periódicos Capes, no período de 2009 a 2019. Os dados foram analisados sob uma abordagem qualitativa.

O sentimento de incapacidade e despreparo dos professores para trabalhar de forma inclusiva, comprometida com a aprendizagem do aluno com deficiência nas salas regulares, onde muitas vezes apresenta um quantitativo de 30 a 35 alunos, é notório nos relatos abordados nas pesquisas analisadas. Assim, diante dessa problemática, essa revisão de literatura buscou elementos para mostrar que é possível a tomada de consciência por parte dos professores das inúmeras possibilidades de intervenções que podem ser realizadas com o aluno com deficiência.

Dessa forma, Rinaldo Voltolini (2015) ressalta que não se deve considerá-los incluídos apenas por estar na sala, realizando atividades de forma segregada dos demais. É necessário participar, interagir, aprender. Nesse sentido a própria existência da necessidade de incluir demonstra a tendência segregativa presente na sociedade contra a qual o esforço inclusivo se coloca.

Nesse contexto, o presente trabalho, que tem como principal critério a inclusão do aluno com deficiência nas salas regulares do ensino fundamental I, objetivou-se evidenciar trabalhos com foco nesse segmento de ensino, elencando prática docente inclusiva no fundamental I, inclusão de aluno com deficiência na sala regular no fundamental I e formação continuada inclusiva para professores do fundamental I. Identificando as lacunas existentes e visando novas intervenções e novas pesquisas que possam preencher essas lacunas.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, de cunho sistemático, a partir de buscas em sites e fontes especializadas, estes, foram analisados com base na abordagem qualitativa. Essa revisão sistemática foi realizada a partir do levantamento dos estudos brasileiros indexados nos Periódicos Capes. O intervalo de tempo definido foi dos últimos dez anos (2009 a 2019). A busca foi feita a partir da utilização dos descritores: prática docente inclusiva no ensino fundamental I, inclusão do aluno com deficiência no ensino fundamental I, formação continuada inclusiva para professores do fundamental I. A seleção foi realizada de acordo a leitura dos resumos, cujos estudos pudessem contribuir para melhor elencar os desafios que perpassam nas salas de aula da escola regular vivenciados pelos professores do ensino fundamental I, para que haja de fato inclusão do aluno com deficiência.

Embora o período da pesquisa tenha sido de 2009 a 2019, houve alguns trabalhos com datas anteriores que foram selecionados devido a sua relevância em esclarecer o início da inclusão e no Brasil.

Na busca realizada, apareceram 186 artigos, foram excluídos os que não focavam em prática de ensino inclusiva, como o artigo: A cegueira, os computadores e estratégias para inclusão escolar, dos autores: Vladimir Figueiredo Fraga, Regina de Oliveira Heidrich. Os que discutiam o tema em outro nível de ensino, como o artigo: Inclusão e prática docente no ensino superior, dos autores: Denise Molon Castanho; Soraia Napoleão Freitas. E também os que focavam em formação continuada sem focar em ensino inclusivo, como o artigo: Formação continuada de professores em Matemática visando ao desenvolvimento para o exercício pleno da cidadania: um recorte da trajetória, das autoras Claudia Lisete Oliveira Groenwald; Jutta Cornelia Reuwsaat Justo; Marlise Gelle; e outros.

De forma que foram selecionados 12 artigos, os quais, após leitura e análise, foram sistematizadas três categorias, que seguiram as expressões dos termos de busca dos descritores.

É válido destacar, que a amostra de estudos analisada é apenas um recorte das pesquisas sobre os desafios para inclusão da pessoa com deficiência no processo ensino-aprendizagem, considerando as bases de dados selecionados, os descritores e os critérios de seleção utilizados nesta revisão.

3 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS

3.1 PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sabe-se que a inserção de alunos com deficiência nas salas regulares tem preocupado os professores, não por se opor a receber esses alunos, mas por receio de sua prática pedagógica não atender de forma satisfatória as necessidades desse público.

Nesse contexto, Souza, Dainez, Smolka, Scian e Hulshof (2014) em seus registros de sua pesquisa de campo, constata a preocupação com o cuidado, as tentativas de atender as necessidades específicas e a dificuldade em cumpri-las evidenciam obstáculos cotidianos enfrentados pelas professoras de salas regulares que tem aluno com deficiência.

As autoras também afirmam nessa pesquisa que o olhar para a forma como as professoras enfrentam o desafio da educação inclusiva, expõe seu trabalho diário, seu papel essencial no fazer acontecer a inclusão, a aprendizagem. A maneira relacional, nos dá condições para enxergarmos as possibilidades dos alunos.

Para tanto, Freitas (2012) em seu artigo: Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, problematiza a questão das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, com ênfase nos alunos com deficiência intelectual, que segundo Vygtsky (1989 b), que defende a ideia de que tais possibilidades devem ser consideradas dentro do processo significativo que ocorre no espaço escolar.

Considerando as possibilidades que podemos desenvolver no ambiente escolar, Baptista (2001), pondera que cada professor deveria ter interesse em conhecer o seu aluno, observá-lo. A ajuda de um profissional especializado deve ser um complemento e não a essência do seu trabalho. Dessa forma a inclusão requer que o professor reforce as capacidades já existentes, como a observação, estudo, planejamento de acordo com a singularidade do seu aluno, avalia constantemente seu trabalho, reformula o seu planejamento sempre que necessário.

Dessa forma, intensifica a responsabilidade do professor, que diante da diversidade de modos e ritmos de aprendizagem presentes em sala de aula, deve estar preparado para descobrir, escolher e dispor de recursos e estratégias variadas, proporcionando condições favoráveis a aprendizagem individual e coletiva dos alunos. Segundo, Lima; Lima (2009) é relevante para que o ensino e aprendizagem aconteça de forma interativa, que o professor em suas aulas, assuma a postura de aprendiz, enriquecendo essa vivência através de um relacionamento recíproco com o aluno.

3.2 INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NA SALA REGULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Inclusão é um termo que compreende uma série de grupos diferentes, aqui faz-se referência apenas a um destes grupos, o dos que apresentam deficiência, também denominados pessoas com necessidades educacionais especiais. De acordo com o PORTAL DA EDUCAÇÃO (2017) a Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas.

Além disso, percebe-se que algumas dificuldades de aprendizagem derivam do tipo de deficiência que a criança possui. Nessa perspectiva, segundo Vygotsky (1997), a criança não sente diretamente sua deficiência, entretanto percebe as dificuldades derivadas dela, o que resulta em rebaixamento de posição social. Cabendo a escola estar atenta a isso e proporcionar-lhe confiança em suas potencialidades e condições de superação.

As crianças com deficiência no Brasil, devem estar nas salas regulares e não mais em espaços segregados, esse direito já foi constituído desde 1994, segundo a Declaração de Salamanca (1994) traz a perspectiva de que as crianças com deficiências devem frequentar a escola regular e não mais os espaços segregados. Sendo assim, os governos dão início as suas ações, ofertando esses serviços; enquanto que, de acordo com Kassir (2011) os profissionais das escolas regulares manifestam seu despreparo, falta de conhecimento, receio, inquietação em torno desse atendimento.

Contudo, esse atendimento para que seja realizado de forma eficaz, de acordo com a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais (1994), são documentos que segundo Ebersold (2009); Kassir (2011) e Plaisance (2011) afirmam a necessidade de um compromisso ético e político por parte dos governos no sentido de assegurar a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças individuais no processo educativo.

Está em vigor, também, em todo o País, desde 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei nº 13.146, 2015). Essa nova legislação, que tem como princípios a inclusão social e a cidadania, traz avanços importantes, como a garantia de melhor acesso à saúde e à educação, e prevê punições para condutas discriminatórias.

Nesse contexto, segundo Leonardo, Bray e Rossato (2009) citado por Micheis (2013), ressalta que as dificuldades mais evidentes em relação a inclusão escolar, foram: a falta de acessibilidade nas escolas, suporte técnico dos profissionais da área da educação especial, carência de materiais, adequação metodológica de ensino, dificuldades quanto aos parâmetros na avaliação desses alunos.

Nesse sentido, Micheis (2013) destaca na análise realizada através das respostas dos professores que participaram da sua pesquisa, resistência, preconceito com o aluno deficiente. Também reclamam de falta de informações sobre o aluno deficiente, revelando que alguns recebem apenas um relatório. Em relação a avaliação, os professores em sua maioria, realiza a avaliação dos seus alunos considerando suas particularidades e levando em consideração cada ganho, cada avanço. As respostas referentes a inclusão, em sua maioria disse que existia no papel, no projeto político pedagógico, mas que falta concretizar na prática, com sala de recursos, adaptações do espaço físico,

dos materiais, investimento nas formações dos professores, cursos de aperfeiçoamento, criação de novas estruturas no processo ensino-aprendizagem, para que de fato a inclusão aconteça.

Dessa forma, fica evidente o despreparo dos professores, a falta de conhecimento específico, gerando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, se faz necessário uma adaptação no currículo escolar, nas salas de aula, visando atender as necessidades de todos os alunos com deficiência, de forma que simultaneamente se englobe a educação regular e a especial.

3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA INCLUSIVA PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Em relação a formação de professores da Educação Básica, a Proposta de Diretrizes delineia as exigências que se colocam para o desempenho do papel docente frente às novas concepções de educação do mundo contemporâneo. Assim, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) é papel do professor: orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

É válido ressaltar que diante das responsabilidades do professor citadas anteriormente, há problemas relacionados à sua formação, uma postura diferenciada como sendo base para uma escola que visa à transformação do profissional é apontada por Pedroza (2014), Rosin-Pinola e Del Prete (2014), que destacam ainda as habilidades sociais do professor como forma de contribuição no processo de ensino-aprendizagem do aluno. As autoras Rosin-Pinola e Del Prete (2014); Vilaronga e Mendes (2014), asseguram que é necessário mudança na práxis docente, atentando para o aperfeiçoamento da qualidade da relação educativa, principalmente quando se trata da educação inclusiva. Destacam ainda a necessidade de refletir sua práxis e repensar a ação educativa. Afirmam também, que os professores das salas especiais devem ter uma formação mais especializada e os da sala regular devem avançar para um formato colaborativo de ensino, onde o professor da sala regular e o professor da educação especial dividem responsabilidades com os alunos com deficiência.

Dessa forma, Tavares, Santos e Freitas (2016) em seu artigo: A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente, diz que: A mudança na legislação causou o ingresso de crianças com deficiência nas escolas, e gerou discussões a respeito do complexo processo de inclusão. O que se torna notório é que existem políticas públicas baseadas na preocupação com a integração do aluno com deficiência em escolas regulares, como a própria Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) de 2015 (BRASIL, 2015a) incrimina a recusa ou cobrança de valores adicionais na

matrícula de crianças com deficiência em escolas regulares. Contudo ainda há muito a refletir em relação a qualidade dessa inclusão.

Assim, o professor representa um papel de suma importância no contexto escolar e no processo de ensino e da aprendizagem, segundo Santana (2005), Melo e Matins (2007), Vitalliano (2007), Glat e Pletsch (2010), Pedroza (2014), Bisol e Valentini (2014), Carvalho-Freitas (2015) et al, está em contato direto com a criança, sendo mediador do conhecimento, além de ser o facilitador no processo ensino-aprendizagem. Evidencia-se que a formação desse profissional pode influenciar, de diversas formas, no desempenho de suas funções na sala de aula. Essa formação será a base da sua práxis, a preparação para situações que surgirão em seu cotidiano escolar.

Nesse contexto, Chagas e Dias (2014) relacionam a relevância da realização de um trabalho em conjunto e a conscientização da sociedade através de ações para uma melhora na qualidade do ensino-aprendizagem. Nesse sentido a formação de uma rede de apoio dentro da própria escola é vista como ação fundamental, onde faz-se necessário um planejamento respeitando as deficiências e singularidades dos alunos e adequando as práticas que por muitas vezes são excludentes segundo Briant e Oliver (2012), citado no artigo Os desafios para uma prática inclusiva na escola regular: Uma revisão integrativa de Maria Gerlane Xavier do Nascimento; Danny Priscila Araújo Medeiros; Clara Viviane Claudino Henriques, Aponira Maria de Farias.

Entretanto, Padilha e Oliveira (2016) afirma a necessidade do poder público, através da secretaria de educação, promover capacitações contínuas com todos os profissionais da educação, a importância de ouvir, trabalhar as dificuldades encontradas no cotidiano desses profissionais, prepará-los, afinal não adianta propagar inclusão e a realidade expor práticas excludentes. Porém é muito importante o olhar do professor para o aluno, se ele não consegue enxergá-lo, se não consegue ouvir suas demandas, ou mesmo pensar criticamente, as capacitações não adiantarão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos artigos foram selecionados 12 estudos que preencheram os critérios de inclusão: está indexados em uma base de dados confiável e reconhecidos cientificamente, atender os descritores: prática docente inclusiva no ensino fundamental I, inclusão do aluno com deficiência no ensino fundamental I, formação continuada inclusiva para professores do ensino fundamental I. A busca foi realizada na base de dados Periódicos CAPES, onde colocou-se o filtro para resultados nacionais, artigos, no período de 2009 a 2019.

Foram encontrados 186 artigos publicados no período de 2009 a 2019. Conforme Quadro 1.

Quadro 1: Quantidade de artigos pesquisados e analisados

ANO	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS ANALISADOS
2009	32	0
2010	29	0
2011	20	2
2012	18	1
2013	10	1
2014	15	3
2015	8	0
2016	19	4
2017	17	0
2018	14	1
2019	04	0
TOTAL	186	12

Fonte: Periódicos Capes, 2019

Não foram analisados os artigos dos anos 2009, 2010, 2015, 2017 e 2019, por não atenderem aos critérios de seleção já mencionados anteriormente.

O quadro 2 expõe os artigos encontrados de acordo com os descritores, os quais totalizaram 186, também menciona os selecionados, os descartados e os que foram analisados.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos pesquisados a partir de cada descritor considerado

DESCRIPTORES	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGOS DESCARTADOS	ARTIGOS ANALISADOS
Prática docente inclusiva no ensino fundamental I	102	15	87	2
Inclusão do aluno com deficiência na sala regular no ensino fundamental I	49	8	41	4
Formação continuada inclusiva para professores do ensino fundamental I	35	12	23	6
TOTAL	186	111	151	12

Fonte: Os autores

Compilação dos artigos pesquisados, categorias abordadas e o segmento de ensino predominante, que foi Ensino Fundamental I.

Foram escolhidos 12 artigos, que referenciaram de alguma forma, que mesmo diante do que se diz em defesa da inclusão, ela ainda se encontra em processo de construção em nosso País. No entanto, os alunos com deficiências estão sendo inseridos nas salas regulares de ensino.

De acordo com os artigos analisados, a forma como se procede o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, relacionada a prática do professor da escola regular, foi bem abordada, sendo observada em 4 deles.

Quadro 3 - Categorias analisadas nos artigos selecionados

CATEGORIAS ABORDADAS	PUBLICAÇÕES REFERIDAS
Condições de oferta do ensino inclusivo	3
Prática docente inclusiva	3
Ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais	4
Formação docente	2
TOTAL	12

Fonte: os autores

Percebe-se que práticas discriminatórias favorecem a exclusão, camuflam a falta de preparo dos profissionais e falta de compromisso do poder público.

Dessa forma, De Vitta, de Vitta e Monteiro (2010) salientam a necessidade de uma remodelagem na formação inicial dos professores, de forma a atentar conteúdos suficientes, para que toda e qualquer criança tenha um atendimento justo na escola regular. Os autores afirmam que no momento presente, a formação nas universidades não é satisfatória para a atuação profissional diante das adversidades. Dessa forma, sugere-se uma reformulação nas políticas públicas, que de certo modo, ainda são incongruentes mesmo considerando os avanços importantes nessa área.

Quadro 4 – Relação cronológica e objetivos gerais dos artigos analisados

Ano	Autor	Título	Objetivo
2011	Baleotti, Juliana Carvalho Magoga; Gritti, Cristiane Carnaval	Percepção de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental acerca da inclusão escolar do aluno com deficiência física.	Verificar a percepção de professores acerca da inclusão escolar do aluno com deficiência física.
2011	Crochík, José Leon; Pedrossian, Dulce Regina dos Santos; Anache, Alexandra Ayach; Meneses, Branca Maria de; Lima, Maria de Fátima Evangelista Mendonça	Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva	Analisar as atitudes das professoras do 5º ano do ensino fundamental em relação a educação inclusiva.
2012	Freitas, Ana Paula de	Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem	Buscar indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de um aluno com necessidades educacionais especiais, com deficiência

			intelectual, que frequenta o primeiro ano do ensino fundamental da rede comum.
2013	Micheis, Lisia Regina	A Educação Inclusiva na Perspectiva dos professores do Ensino Fundamental	Analisar as condições de oferta do ensino inclusivo para os alunos com deficiência, matriculados nas séries iniciais da educação básica, das escolas públicas municipais de um município da região centro-oeste do Paraná.
2014	Duek, Viviane Preichardt	Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva na visão dos professores.	Situar o potencial dos casos de ensino para análise das práticas pedagógicas, focalizando estratégias e recursos empregados no trabalho com alunos com deficiência na sala de aula inclusiva.
2014	Felicio, Natália Costa de ; Pedroso, Cristina Cinto Araújo	O ensino do aluno com deficiência na escola regular	Analisar a organização do ensino para os alunos com deficiências, em classes comuns do ensino fundamental de uma escola pública estadual, no interior paulista.
2014	<u>Souza, Flávia Faissal ; Dainez, Débora ; Smolka, Ana Luiza Bustamante ; Scian, Roberta Gomes ; Hulshof, Cristina</u>	Políticas e práticas de educação inclusiva: condições e contradições no cotidiano de uma escola de ensino fundamental	Investigar as situações e as relações de ensino, indagando sobre as condições de vida que não mudam.
2016	Ferraz, Clara Regina Abdalla; Araújo, Marcos Vinícius de; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues	Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores	Conhecer o processo de inclusão do aluno com síndrome de down (SD) e paralisia cerebral (PC), a partir da comparação de relatos de pais, professores e analisar como sua interação afeta o processo de inclusão.
2016	Machado, Tuane Lima	Educação inclusiva entre o ideal e o real: estudo de caso em uma escola da rede municipal de Sinop	Analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, superdotação em uma escola da rede municipal de Sinop.
2016	Tavares, Lídia Mara Fernandes Lopes; Santos, Larissa Medeiros Marinho dos; Freitas, Maria Nivalda Carvalho	A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente	Investigar a formação em educação inclusiva de professores da rede pública que atuam com crianças com deficiências em escolas regulares do ensino fundamental

2016	Teodoro, Grazielle Cristina; Godinho, Maíra Cássia Santos; Hachimine, Aparecida Helena Ferreira	A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental	Refletir sobre as possibilidades de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista.
2018	Cristovão, Nilce Léa Lobato; Alencar, Edvoneete Souza; Barros, Roseli Araújo	Práticas formativas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental no grupo práticas pedagógicas em rede (PPR)	Promover a promoção de professores e profissionalização do pedagogo baseada na reflexão da prática educativa inclusiva.

Fonte: os autores

Encontram-se nas pesquisas selecionadas, reflexões e discussões teóricas sobre as políticas públicas voltadas para a formação docente e educação inclusiva, mas poucos relatos de experiências de práticas pedagógicas que promovam uma inclusão autêntica.

Retratam também poucas formas de flexibilidade do ensino, dos ajustes curriculares, que de fato efetivem a formação docente com perspectivas fidedignas de inclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os professores, profissionais atuantes no processo de ensino-aprendizagem, deparam-se com desafios decorrentes da Educação Inclusiva. Pesquisas sobre o trabalho docente demonstram que a forma de trabalhar do professor, a metodologia usada anteriormente a inclusão, não fluía para a nova realidade.

Diante da inserção de alunos com deficiência na sala regular, segundo Marin e Zeppone (2012) os professores mudaram sua maneira de ensinar, percebendo as dificuldades identificadas nas crianças incluídas e também alterando o modo de avaliar todas as crianças. O processo reflexivo propicia ao professor a compreensão de compor, de agir ativamente na sala de aula inclusiva.

Dessa forma, de acordo com Vilela-Ribeiro, Benite e Vilela (2013), os saberes docentes são reinventados sempre que a ação assim o exigir, de modo a atender às necessidades educacionais dos alunos.

Apesar de sabermos que está assegurado o direito à inclusão, as ações necessárias para validar esse direito ainda são imaturas, falta um atendimento que de fato garanta a aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, sejam esses alunos com deficiências físicas ou mentais.

Não basta apenas permitir a acessibilidade, sem, contudo, garantir a aprendizagem dos alunos. É fundamental uma prática em sintonia com as necessidades deles. Os profissionais precisam aprender a trabalhar em conjunto. O modelo de formação deve favorecer essa integração, acompanhando o desenvolvimento dos saberes em prol de uma educação inclusiva de qualidade, visto

que a inclusão é a interação e contribuição proporcionada pela escola, independente das diferentes aprendizagens dos alunos.

Nesse contexto, segundo Santos (2011), o modelo de educação inclusiva necessita transpor mudanças e atingir representatividade em torno da deficiência, da função social da escola, do processo de ensino-aprendizagem, do projeto político-pedagógico, da proposta curricular, da organização do trabalho pedagógico e dos modelos de gestão e participação escolar. Segundo Matos e Mendes (2014) o aumento do número de alunos público-alvo da educação especial no ensino regular demonstra as limitações e as contradições do sistema educacional. Os atores educacionais são desafiados a responder às demandas do cotidiano escolar referentes à convivência e à aprendizagem na diversidade.

Ressalta-se que mesmo após tantos anos, desde a década de 90, o Brasil abraça esse compromisso com uma educação para todos, mas ainda hoje a inclusão encontra-se em processo de construção.

Por fim, destaca-se a necessidade de planejamento com os professores de ações que possibilitem a inclusão de alunos com deficiências, enxergar a criatividade e a determinação como aliadas essenciais no processo ensino-aprendizagem desses alunos, realizar adaptações de materiais de estudo para favorecer a aprendizagem, são ações essenciais para uma educação inclusiva. Todos os envolvidos devem compartilhar projetos comuns, desenvolvendo valores, de forma que todos se sintam integrantes.

REFERÊNCIAS

BALEOTTI, Luciana Ramos; MAGOGA, Juliana Carvalho; GRITTI, Cristiane Carnaval. Percepção de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental acerca da inclusão escolar do aluno com deficiência física. Publicado em: Revista Ciência e Extensão, 01 december 2001, vol. 7(2), pp.182-183.

BAPTISTA, C. R. Inclusão ou exclusão? In: VEIGA-NETO, A.; SCHMIDT, S. (Orgs.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.31-40.

BISOL, C.A.; VALENTINI, C.B. Objeto virtual de aprendizagem incluir: recurso para a formação de professores visando à inclusão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.2, n.20, p.223-234, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2 ed. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em 13 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República; Casa Civil. Brasília, DF, 2015, 6 jul. 2015a.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.18, n.1, p. 141-154, jan.-Mar., 2012.

CARVALHO-FREITAS, M.N. et al. Características psicossociais do contato inicial com alunos com deficiência. *Psicologia & Sociedade*, v.27, n.1, p.211-220, 2015.

CHAGAS, M. F. L; DIAS, F. K. D. Alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de Mossoró-RN. *Hollos*, v. 30, n. 5, 2014.

CRISTOVÃO, Nilce Léa Lobato; ALENCAR, Edvoneete Souza; BARROS, Roseli Araújo. Práticas formativas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental no grupo práticas pedagógicas em rede (PPR). **Publicado em:** Uni-pluriversidad, 01 November 2018, Vol.18(2), pp.102-119.

CROCHIK, José Leon; PEDROSSIAN, Dulce Regina dos Santos; ANACHE, Alexandra Ayach; MENESES, Branca Maria de; LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça. Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva. Publicado em: *Educação e Pesquisa*, 01 December 2011, Vol.37(3), pp.565-582.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em 20 de julho de 2019.

Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>

DE VITTA, F.C.F.D.; DE VITTA, A.D; MONTEIRO, A.S. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.16, n.3, p.415-428, 2010.

DUEK, Viviane Preichardt. (2014). Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva na visão dos professores. *Educação em Revista*, 30 (2), 17-42. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982014000200002>.

EBERSOLD, Serge. Inclusão, Pesquisa e Formação para as Profissões da Educação: ex-alunos de ensino superior em situação de desvantagem. *INRP, Lyon*, n. 61, p. 71-83, 2009.

FELICIO, Natália Costa de; PEDROSO, Cristina Cinto Araújo. O ensino do aluno com deficiência na escola regular. **Publicado em:** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 01 June 2014, Vol.9(2), pp.447-458

FERRAZ, Clara Regina Abdalla; ARAÚJO, Marcos Vinícius de; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. **Publicado em:** *Práxis Educativa*, 2016, Vol.11(2), pp.482-504.

FREITAS, Ana Paula de. Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. *Rev. bras. educ. espec.* vol.18 no.3 Marília July/Sept. 2012.

GLAT, R.; PLETSCH, M.D. O papel da universidade no contexto da política de educação inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v.23, n.38, p.345-356, 2010.

KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, v. 15, n. 2, p. 289-306, 2009.

LIMA, F. J.; LIMA, R. A. F. A educação inclusiva se faz, fazendo: dicas para professores. In: MARTINS, L. A. R.; SILVA, L. G. S. (Orgs.). *Múltiplos olhares sobre a inclusão*. João Pessoa: Universitária da UFPB, 2009. p.105-117.

MACHADO, Tuane Lima. Educação inclusiva entre o ideal e o real: estudo de caso em uma escola da rede municipal de Sinop. **Publicado em:** Eventos Pedagógicos, 01 December 2016, Vol.7(3), pp.1348-1362.

MARIN, Alda Junqueira; ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando. O trabalho docente e a inclusão escolas: impactos e mudanças em sala de aula. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 145-155, 2012. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementações das políticas educacionais. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 10, no 16, p. 35-59, Jan./Jun., 2014.

MELO, F.R.L.V.; MARTINS, L.D.A.R. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.13, n.1, p.111-130, 2007.

MICHEIS, Lisia Regina. Educação inclusiva na perspectiva dos professores do ensino fundamental. **Publicado em:** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, 2013.

PADILHA, N. M. P; OLIVEIRA, I. M. Conhecimento, trabalho docente e escola inclusiva. *Jorsen*, v. 16, n. 1, p. 318-322, 2016.

PEDROZA, R.L.S. A formação do professor: possibilidades para o desenvolvimento profissional e pessoal. In: DESSEN, M.A.; MACIEL, D.A. (Org.). *A ciência do desenvolvimento humano, desafios para a psicologia e a educação*. Curitiba: Juará, 2014. p.299-325.

PLAISANCE, Éric. Educação Especial. In: VAN ZANTEN, Agnés (Coord.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 267-272.

PORTAL DA EDUCAÇÃO (15/06/2107)

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/71911>.

ROSIN-PINOLA, A.R.; DEL PRETTE, Z.A.P. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. *Revista brasileira de educação especial*, Marília, v.20, n.3, p.341-356, 2014.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em estudo*, Marília, v.10, n.2, p.227-234, 2005.

SANTOS, M. P. A inclusão escolar de alunos cadeirantes: uma questão de acessibilidade. Brasília, 2011. 10 p.

SOUZA, Flávia Faissal; DAINÉZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; SCIAN, Roberta Gomes; HULSHOF, Cristina. Políticas e práticas de educação inclusiva: condições e contradições no cotidiano de uma escola de ensino fundamental. **Publicado em:** *Archivos Analíticos de Políticas Educativas=Education Policy Analysis Archives*, 2014, Vol.22(1).

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. *Rev. bras. educ. espec.* vol.22 no.4 Marília Oct./Dec. 2016 <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382216000400005>.

TEODORO, Grazielle Cristina ; GODINHO, Maíra Cássia Santos ; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Publicado em:** *Research, Society and Development*, 2016, Vol.1(2), pp.127-143.

VILARONGA, C.A.R.; MENDES, E.G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Revista Brasileira Pedagogia*, v.95, n.239, p.139-151, 2014.

VILELA-RIBEIRO, E. B.; BENITE, A. M. C. Alfabetização científica e educação inclusiva no discurso de professores formadores de professores de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 19, nº 3, p. 781-794, 2013.

VITALIANO, C.R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.13, n.3, p.399-414, 2007.

VOLTOLINI, Rinaldo. Miséria Ética na Educação Inclusiva: por uma inclusão política mais do que social. *Educação*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 222-229, maio/ ago. 2015.

VYGOTSKY, L. S. História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. La Habana: Científico-Técnica, 1987.

_____. Obras completas: fundamentos da defectologia. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1989b.

_____. Fundamentos de defectología. La Habana: Pueblo y Educación, 1997. VYGOTSKY, L.S. (1997). Fundamentos de Defectologia - Obras Escogidas, v.V. Madrid: Visor.